



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DOS AGRICULTORES DE COMUNIDADES RURAIS DO MÉDIO VALE DO JEQUITINHONHA: ABORDAGEM POR MEIO DE UMA RODA DE CONVERSA

Autores: CARLOS AUGUSTO PEREIRA DA SILVA, LAIS BARBOSA TEODORO GADIOLI, FABIANO ROSA DE MAGALHÃES, KAIQUE MESQUITA CARDOSO, ANEUZIMIRA CALDEIRA SOUZA

Introdução

Uma das características que mais marcam o Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais é o aspecto discrepante de sua realidade econômica. Por outro lado, esta região se destaca das demais por ocupar um povo, que entre tantas características, é rico em cultura e sabedoria de vida. Inspirados, a princípio, em conhecer quem são as pessoas que moram no Médio Vale do Jequitinhonha, assim como entender o que elas têm buscado foi realizado no IFNMG, Campus Araçuaí o II Encontro do NEPRU – Núcleo de Estudos e Pesquisas Rurais.

Esse Encontro, realizado por meio de uma roda de conversa, teve por objetivo abrir um espaço de diálogo entre os participantes, objetivando compreender a expressão de modos de vida e promover um diálogo com agricultores e filhos de agricultores das comunidades rurais, e entidades que estão diretamente ligadas à vida no campo. As rodas de conversa, quando utilizadas como instrumento de pesquisa, tem o poder de construir e reconstruir conceitos e argumentos através da escuta e da fala, de trocar experiências e opiniões e de compartilhar, por meio do diálogo, momentos únicos de troca de saberes (MOURA; LIMA, 2014, p. 102).

O Encontro contou com a participação de 19 comunidades do Médio Vale do Jequitinhonha, sendo elas: Assentamento Vale do Guará, Bairro Arraial dos Crioulos, Pedra Alta, Paraterra, Cansação, Campinho, São Marcos, Araçuaí, Vendinha, Sagrado Coração, Ribeirão, Jenipapo, Santo Antônio do Correguinho, Piabanha, Lagoa dos Patos, Córrego Novo, Esplanada, Projeto de Assentamento Surpresa e, Lagoa Nova e Santa Rita

Métodos

A. Roda de conversa como abordagem das características socioeconômicas dos agricultores

Foram realizados dois momentos de conversa ao “Pé do Tamboril”, com a proposta de conhecer os participantes e as comunidades/entidades envolvidas. Para tanto, utilizou-se de perguntas motivadoras, como: “Quem somos?”, “Onde estamos?”, “O que revela a participação de diversas comunidades e entidades?”. Essa roda de conversa se desenvolveu através de relatos vividos pelos próprios agricultores, por filhos de agricultores e por representantes de entidades relacionados ao trabalho rural. As narrativas foram sobre a vida no campo e as questões que envolvem suas comunidades. Em resposta às questões levantadas, os participantes puderam expressar suas questões de vida e sua importância no local aonde vivem.

B. Questionário e aplicação

Os dados utilizados nesta pesquisa foram obtidos por meio de aplicações de questionários estruturados aos participantes das rodas de conversa ao “Pé do Tamboril”, realizadas como parte da 1ª e 2ª Roda de Conversa ao Pé do Tamboril, promovido pelo NEPRU. Este estudo consistiu em uma pesquisa de caráter descritivo com abordagem quantitativa.

O questionário foi aplicado a 18 pessoas, entre elas produtores e filhos de produtores rurais e moradores das comunidades. A fim de conhecer as características socioeconômicas dos participantes foram consideradas apenas perguntas que consistiam em conhecer a idade, o nível de escolaridade, a renda familiar bruta, as atividades econômicas exercidas fora das propriedades rurais e o recebimento de algum auxílio do governo.

Neste tipo de questionário o informante escolheu sua resposta entre as alternativas já especificadas pelo escopo da questão, fornecendo respostas mais objetivas e direcionadas a um aspecto, baseando-se na realidade vivida pelo participante. Salienta-se dizer que o questionário consiste em um mecanismo de coleta de dados, formado por perguntas ordenadas em série sobre uma determinada situação (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 184). Alguns dos dados levantados foram tabulados e sistematizados na forma de tabela para facilitar a discussão dos mesmos.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Resultados e discussão

A. Análise dos dados

Em relação à idade dos participantes, observa-se que 33,3% têm entre 15 e 20 anos, 16,7% têm entre 21 e 30 anos, outros 27,8% possuem idade entre 40 a 50 anos, de 51 a 60 anos têm 11,1%, e acima de 61 anos 11,1%. Observa-se um predomínio de participantes mais jovens, que conforme relatos, retratam o desejo de saírem de suas propriedades e comunidades para buscarem melhores oportunidades de estudo e trabalho, comprovando resultados de outras pesquisas realizadas por Costa e Ralisch (2013, p. 421), em que 22,2% dos jovens de um assentamento não se identificam com a vida de agricultor, e visam sair para trabalhar em outras profissões, além de demonstrarem interesse de ingressar em faculdades ou fazerem cursos técnicos.

Acerca do nível de escolaridade notou-se igualdade entre quatro diferentes modalidades, nas quais: quatro possuem ensino fundamental completo, quatro têm ensino fundamental incompleto, outros dois responderam ter Ensino Médio completo, e quatro informaram ter Ensino Superior incompleto. Para Araújo e Bezerra (2010, p. 6), não basta que o agricultor familiar tenha apenas a posse da terra, mas que busque também uma formação para que seja protagonista de sua vida, mediante investimentos de cunho social. Não há como pensar em desenvolvimento do campo sem que a educação dos seus sujeitos seja promovida.

Sobre as faixas de renda monetária bruta mensal das famílias dos trabalhadores das comunidades rurais, 88,9% dos trabalhadores rurais vivem com renda mensal entre 1 a 3 salários mínimos, renda esta considerada baixa, visto que uma parcela desta renda pode ser destinada ao autoconsumo (não analisado na presente pesquisa).

Dados do Censo Agropecuário do IBGE, segundo Guanzioli *et al.*, (2011, p. 59), mostram que agricultores familiares do Tipo B (agricultores que possuem semelhanças aos aqui abordados) possuem renda por estabelecimento familiar de R\$ 3.725/ano, cujo valor é menor do que o encontrado no presente estudo. O autoconsumo da produção não analisado, pode ser significativa ao ser comparada com pequenos valores de renda monetária.

Ao ser analisada de forma mais criteriosa, observa-se que, na Tabela 1, 38,9% possuem renda de até 1 salário mínimo, e 50% com renda de 1 a 3 salários mínimos. Para Silva Junior e Noronha (2005, p. 184), a consolidação da agricultura familiar como segmento, pode ser prejudicada se a viabilidade do segmento não se confirmar, no entanto, a busca de medidas para este estabelecimento é complexa, em função da diversidade oriunda dos sistemas de produção nas diferentes regiões do país, dos aspectos naturais, e arranjo econômico em que as propriedades estão situadas.

Quando perguntados sobre as atividades econômicas exercidas fora da propriedade, 77,8% dos participantes, disseram não trabalhar fora da propriedade, percebendo-se que a maioria filhos de produtores das comunidades, e 22,2% responderam que trabalham fora. A expressiva quantidade dos que disseram não trabalhar fora da propriedade nesta pesquisa, relaciona-se com a saída dos jovens de suas comunidades para trabalhar nas cidades da região ou para estudar, como é o caso de estudantes do IFNMG-Campus Araçuaí.

Quanto aos que trabalham fora e têm renda não agrícola, os dados da Tabela 2, demonstram que 66,7% dos entrevistados, afirmam que a família recebe algum tipo de auxílio do governo, entre aposentadoria rural, bolsa família ou outro. O trabalho não agrícola em outros segmentos com 33,3%, ajudam complementar a renda. Estes dados são semelhantes a renda externa de agricultores familiares em Dourados-MS analisados pelos autores, tendo em vista que a renda externa obtida como professor e motorista, constituem-se como dois dos trabalhos externos dos agricultores entrevistados, e a aposentadoria/pensão que consistem na maior fonte de renda não agrícola entre os agricultores com 34,07% de beneficiários (BEZERRA; SCHLINDWEIN, 2016, p. 12). Ressalta-se que um participante, que respondeu não trabalhar fora, afirmou que na sua propriedade rural, pessoas exercem atividade remunerada fora.

Considerações finais

A análise dos dados mostra que a maioria dos participantes das rodas de conversa são filhos de produtores rurais, que buscam melhores oportunidades de estudo e trabalho, observado o predomínio de participantes que têm entre 15 e 20 anos. Quanto ao nível de escolaridade percebeu-se que o campo ainda é carente de políticas públicas educacionais, pois não propiciam novos conhecimentos que contribuam para autossuficiência dos agricultores(as) nas comunidades.

Percebeu-se que todos os participantes possuem renda mensal bruta fixa, com predomínio dos valores mais baixos, fazendo com que tenham que exercer atividades não agrícolas fora das propriedades, além de dependerem de auxílios do governo para complementarem a renda.

Agradecimentos



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Ao Núcleo Estudos e Pesquisas Rurais – NEPRU, pela oportunidade de desenvolver a pesquisa, e ao Núcleo de Estudo em Agroecologia – NEA, através do CNPQ – (aprovado no âmbito da Chamada MCTIC/MAPA/MEC/SEAD - Casa Civil/CNPq Nº 21/2016) pelo financiamento logístico, e ao IFNMG - Campus Araçuaí pelo apoio na realização dos encontros.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, G. F.; BEZERRA, C. As potencialidades socioeducativas dos assentamentos da reforma agrária. In: 7º Congresso Latino Americano de Sociologia Rural, 2010, Porto de Galinhas. **Anais...** Porto de Galinhas: ALASRU, 2010. 15p. Disponível em: <<http://www.alasru.org/wp-content/uploads/2011/09/GT15-Guthierre-FerreiraAra%C3%BAjo.pdf>>. Acesso em: 11 dez. 2013.

BEZERRA, G. J.; SCHLINDWEIN, M. M. Agricultura familiar como geração de renda e desenvolvimento local: uma análise para Dourados, MS, Brasil. **Interações**, v. 18, n. 1, Campo Grande, jan./mar. 2017.

COSTA, F. L. M.; RALISCH, R. A juventude rural do assentamento Florestan Fernandes no Município de Florestópolis (PR). **Revista Econ. Sociol. Rural**, Brasília, v. 51, n. 3, jul./set. 2016.

GUANZIROLI, C. E.; DI SABATTO, A.; VIDAL, M. **Agricultura familiar no Nordeste: uma análise comparativa entre dois censos agropecuários**. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2011. 172 p.

HAGE, S. A.; ALMEIDA, L. S. Desafios da educação nos assentamentos da reforma agrária da Amazônia paraense. In: 7º Congresso Latino Americano de Sociologia Rural, 2010. Porto de Galinhas. **Anais...** Porto de Galinhas: ALASRU, 2010. 20p. Disponível em: <http://www.alasru.org/wp-content/uploads/2011/12/16-GTSalom%C3%A3oAntonio-Mufarrej-Hage-Luciane-Soares-Almeida.doc>. Acesso em: 11 out. 2018

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010. 291 p.

MOURA, A. F.; LIMA, M. G. A Reinvenção da Roda: Roda de Conversa: Um Instrumento Metodológico Possível. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v.23, n.1, p. 98-106, jan.-jun. 2014.

SILVA JUNIOR, R. P; NORONHA, J. F. Produção e renda no assentamento Santa Tereza, município de Porangatu, Goiás. **Pesquisa Agropecuária Tropical**. Goiânia, v. 35, n. 3, set/dez. 2005.

Tabela 1. Renda mensal bruta do grupo familiar dos agricultores familiares das comunidades rurais do médio Vale do Jequitinhonha

Renda mensal bruta familiar	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Até 1 salário mínimo	7	38,9
Entre 1 a 3 salários mínimo	9	50,0
Entre 3 a 5 salários mínimos	1	5,6
Entre 5 a 10 salários mínimos	1	5,6
TOTAL	18	100

Fonte: NEPRU

Tabela 2. Rendas não agrícolas complementares

Atividades fora ou auxílio/benefícios	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Serviços gerais	1	8,3



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Monitor/professor	2	16,7
Terceiro setor	1	8,3
Aposentadoria/Bolsa Família/Outro	8	66,7
TOTAL	12	100

Fonte: NEPRU



Figura 1. Foto mosaico das rodas de conversa com os agricultores das comunidades e entidades, como parte da 2ª Roda de Conversa ao Pé do Tamboril - agosto e novembro de 2017 - Núcleo de Estudos e Pesquisas Rurais – NEPRU, promovido pelo IFNMG-Campus Araçuaí.